

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CURSO DE TURISMO

Caroline de Azevedo Noel

FESTIVAL ROCK THE MOUNTAIN: PERSPECTIVAS PARA O DESTINO TURÍSTICO
PETRÓPOLIS (RJ) E A REGIÃO TURÍSTICA SERRA VERDE IMPERIAL

Juiz de Fora

2025

Caroline de Azevedo Noel

**FESTIVAL ROCK THE MOUNTAIN: PERSPECTIVAS PARA O DESTINO TURÍSTICO
PETRÓPOLIS (RJ) E A REGIÃO TURÍSTICA SERRA VERDE IMPERIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Bacharelado em Turismo da
Universidade Federal de Juiz de Fora, como
requisito parcial à obtenção do bacharel em
Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Carla Fraga (UFJF)

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Noel, Caroline de Azevedo.

Festival Rock The Mountain: Perspectivas para o destino turístico Petrópolis (RJ) e a Região Turística Serra Verde Imperial / Caroline de Azevedo Noel. -- 2025.

31 f. : il.

Orientadora: Carla Fraga

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas, 2025.

1. Festival Rock The Mountain. 2. Petrópolis. 3. Desenvolvimento Regional. 4. Turismo de eventos. I. Fraga, Carla, orient. II. Título.

Caroline de Azevedo Noel

**FESTIVAL ROCK THE MOUNTAIN: PERSPECTIVAS PARA O DESTINO TURÍSTICO
PETRÓPOLIS (RJ) E A REGIÃO TURÍSTICA SERRA VERDE IMPERIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Bacharelado de Turismo da
Universidade Federal de Juiz de Fora, como
requisito parcial à obtenção do bacharel em
Turismo.

Aprovada em 13 de março de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Carla Fraga (Departamento de Turismo - UFJF)

Prof. Dr. Guilherme Malta (Departamento de Turismo - UFJF)

Prof. Dr. Marcelo Knop (Departamento de Turismo - UFJF)

Resumo

Turismo e eventos apresenta uma relação intrínseca quanto ao desenvolvimento local e regional. O Festival Rock The Mountain é caracterizado como um festival de música e arte que acontece em Itaipava, Petrópolis no Rio de Janeiro. O problema de pesquisa inscrito nesta dinâmica é: ‘Como o provimento de serviços turísticos (a. guia de turismo, b. meios de hospedagem, c. restaurante, cafeteria, bar e similares disponíveis no Cadastro do Turismo - Cadastur) em diversas escalas geográficas (a. Distrito de Itaipava, b. Município de Petrópolis, c. Região Turística Serra Verde Imperial- RTSVI) podem contribuir para uma compreensão das perspectivas - desafios e oportunidades - de desenvolvimento do turismo?’. Nesse sentido, o objetivo geral foi: Identificar as perspectivas, desafios e oportunidades - do festival de música Rock The Mountain, geograficamente multiescalares, para o desenvolvimento do turismo. A pesquisa é exploratória e descritiva, sendo que os resultados se traduzem em propor estratégias para as sinergias entre o evento e o desenvolvimento local e regional a partir do turismo, a saber: (1) Unificar o Calendário de Eventos na RTSVI; (2) Integrar promoções em Hospedagem visando aumentar a permanência na RTSVI; (3) Fortalecer a imagem da gastronomia local e regional, incluindo opções veganas; (4) Gerenciamento da mobilidade a partir de estratégias voltadas à sustentabilidade; (5) Divulgação dos atrativos turísticos e serviços de guiamento dos destinos da RTSVI no pré-evento e no trans-evento.

Palavras chave: Festival Rock The Mountain; Petrópolis (RJ); Desenvolvimento Regional; Turismo de Eventos.

Abstract

The Rock The Mountain Festival is characterized as a music and art festival that takes place in Itaipava, Petrópolis in Rio de Janeiro. The research problem involved in this dynamic is: 'How does the provision of tourist services (a. tour guide, b. lodging facilities, c. restaurant, cafeteria, bar and the like available on the Tourism Register - Cadastur) at different geographical scales (a. District of Itaipava, b. Municipality of Petrópolis, c. Serra Verde Imperial Tourist Region - RTSVI) affect the quality of the services provided? Municipality of Petrópolis, c. Serra Verde Imperial Tourist Region - RTSVI) can contribute to an understanding of the prospects - challenges and opportunities - for tourism development? In this sense, the general objective was to identify the perspectives - challenges and opportunities - of the Rock The Mountain music festival, geographically multi-scalar, for the development of tourism. The research is exploratory and descriptive, and the results are translated into proposing strategies for synergies between the event and local and regional development based on tourism, namely: (1) Unifying the Calendar of Events in the RTSVI; (2) Integrating promotions in accommodation to increase stays in the RTSVI; (3) Strengthening the image of local and regional cuisine, including vegan options; (4) Mobility management based on strategies aimed at sustainability; (5) Publicizing tourist attractions and guiding services in RTSVI destinations in the pre-event and trans-event.

Keywords: Rock The Mountain Festival; Petrópolis (RJ); Sustainable Development

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1 Turismo e eventos: Festivais Musicais.....	8
2.2 Planejamento de turismo de eventos e desenvolvimento	10
3. METODOLOGIA.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
4.1 Rock The Mountain em Itaipava (Petrópolis - RJ) e RTSVI.....	17
4.2 Resultados e Discussões.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

Os festivais de música são eventos culturais que podem reunir milhares de pessoas em torno de diferentes gêneros musicais, criando uma experiência única de conexão entre o público, os artistas e o ambiente. No turismo existem vários segmentos de mercado, incluindo o turismo de eventos. Este é considerado um segmento que integra uma diversidade de eventos e que se realiza em um universo amplo e diversificado (Britto e Fontes, 2002).

Além de proporcionar entretenimento, esses eventos têm desafios e oportunidades significativas nos destinos turísticos que sediam-os. Por exemplo, podem afetar positivamente a economia local gerando empregos temporários, estimulando outros segmentos do turismo (cultural, de lazer, de negócios, entre outros), e contribuindo para o aumento do consumo em setores tais como: alimentação, transporte e hospedagem, entre outros. Por outro lado, existem os impactos negativos que estes também podem causar (Allen *et al.*, 2007) e esta balança entre impactos positivos e negativos deve ser mensurada para tomada de decisões com relação à atração de fluxos turísticos a partir da captação de festivais de músicas.

O Rock the Mountain é um festival de música que acontece na região serrana do Estado do Rio de Janeiro desde 2013. Este, parece representar um novo estilo de evento cultural (Rock the Mountain, 2024). Apresentando significativa importância tanto para Petrópolis que o sedia, mas para seus respectivos distritos, e os municípios de seu entorno. Sendo que Petrópolis faz parte da Região Turística Serra Verde Imperial, junto com Teresópolis, Guapimirim, Cachoeira de Macacu, Nova Friburgo (Ministério do Turismo, 2025b). Este evento atrai não apenas amantes de música, mas também aqueles que se interessam por arte e novos investimentos, incluindo turistas (G1, 2023). Contudo, por trás do sucesso aparente deste Festival, surgem questões críticas que merecem uma análise ponderada sobre as perspectivas deste frente ao destino turístico Petrópolis e a Região Turística Serra Verde Imperial no Estado do Rio de Janeiro (RJ).

Observa-se que Petrópolis, cidade sede deste evento, é um destino turístico reconhecido por seu patrimônio histórico e natural, sendo categorizado como A de acordo como mapa do turismo brasileiro (Ministério do Turismo, 2025b), ou seja, atrai fluxo turístico nacional e internacional, tem uma oferta de meios de hospedagem com geração de empregos e impostos que o posiciona neste ranking de categorização, se diferenciando dos outros municípios da região

turística Serra Verde Imperial, que são respectivamente categorizados como: Nova Friburgo e Teresópolis (A), Cachoeira de Macacu (C) e Guapimirim (C) (Ministério do Turismo, 2025b).

Contudo, a atração de fluxo turístico sazonal com a realização de eventos culturais pode ser um desafio para Petrópolis e região turística na qual está inserido. Desafio este multidimensional, por exemplo quanto à conservação e preservação da identidade cultural local, seja diante das demandas logísticas do festival, seja pela necessidade de educação patrimonial daqueles que visitam o destino e seu entorno. Ressalta-se que identidade cultural na pós-modernidade foi entendida como não estáveis ou permanentes, mas sim processos em constante transformação, moldados pelas condições históricas, sociais e culturais. (Hall, 2006). No contexto contemporâneo, o conceito inclusive pode ser ampliado ao se considerar questões como a hipermodernidade de Lipovetsky (2004).

O desenvolvimento local e regional não é apenas uma questão de crescimento econômico ou de infraestrutura, mas envolve a compreensão das dinâmicas locais, das relações sociais e da maneira como o espaço é produzido. Assim, o desenvolvimento deve ser pensado a partir das especificidades de cada território, respeitando sua cultura, história e as condições sociais e econômicas locais (Santos, 2003). Esta problemática multidimensional (envolvendo ambiental, sociocultural e econômica) levanta questões sobre como conciliar, por parte dos planejadores e gestores de destinos e eventos, o desejo de atrair e promover eventos culturais com a necessidade de conservar e preservar o caráter único e histórico de um destino turístico, como é o caso de Petrópolis (RJ). Nesse sentido, as perspectivas, incluindo desafios e oportunidades, com relação ao Rock the Mountain devem ser identificadas e avaliadas.

Embora o evento traga benefícios econômicos evidentes, como o aumento do fluxo turístico e o impulso ao comércio local (Visite Petrópolis, 2022), é fundamental analisar a distribuição desses benefícios entre os diferentes setores da economia de Petrópolis e seu entorno na Região Turística Serra Verde Imperial. Questões sobre a sustentabilidade econômica a curto, médio e longo prazos da realização de um evento deste porte ficam evidentes quando se debate sobre a dependência de financiamento público e privado para sua realização e desdobramentos. Logo, diagnosticar as perspectivas - desafios e oportunidades, ponderar e traçar estratégias para minimizar os impactos negativos e maximizar os positivos deste frente ao destino turístico que o sedia, e a região turística implicada, é um passo relevante que esta pesquisa pretende alcançar.

A problemática central desta pesquisa consiste em identificar: “Como o provimento de serviços turísticos (a. guia de turismo, b. meios de hospedagem, c. restaurante, cafeteria, bar e similares)¹ em diversas escalas geográficas (a. Distrito de Itaipava, b. Município de Petrópolis, c. Região Turística Serra Verde Imperial) podem contribuir para uma compreensão das perspectivas - desafios e oportunidades - de desenvolvimento do turismo? Nesse sentido, o objetivo geral foi: Identificar as perspectivas, desafios e oportunidades - do festival de música Rock The Mountain, geograficamente multiescalares, para o desenvolvimento do turismo. Já os objetivos específicos foram: (a) Compreender o turismo em interface com eventos do tipo festivais musicais; (b) Identificar as noções de planejamento e organização de eventos e turismo frente ao desenvolvimento local e regional; (c) Criar estratégias para o desenvolvimento local e regional tendo em vista a sinergia entre o festival de música Rock The Mountain e o turismo.

A presente pesquisa exploratória, descritiva e de natureza qualitativa se faz valer de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, a qual se consiste em uma metodologia de pesquisa que consiste em relatar e analisar estudos já publicados sobre um determinado tema, sobre turismo e eventos, tendo como finalidade compreender e identificar categorias teóricas conceituais para se tratar sobre as perspectivas através do Festival Rock the Mountain no destino turístico Petrópolis (RJ) e na Região Turística Serra Verde Imperial, pelo bojo do planejamento e gestão em vista do desenvolvimento local e regional.

O trabalho está organizado em três seções além desta introdução e das considerações finais, a próxima sobre o referencial teórico conceitual, a terceira sobre metodologia, e a quarta sobre resultados e discussões.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este apresenta uma base teórica de aplicabilidade prática para o planejamento turístico e organização de eventos pertinente para o projeto. Para enriquecer o debate foram feitas reflexões críticas sobre turismo e eventos, enfocando os festivais musicais (2.1) e, planejamento e gestão em vista do desenvolvimento local e regional (2.2.).

¹ Disponíveis no Cadastro do Turismo - Cadastur (Brasil, 2025b).

2.1 Turismo e eventos: Festivais Musicais

O turismo é uma atividade dinâmica e multifacetada, que vai além da simples busca por lazer e descanso, integrando aspectos culturais, sociais e econômicos (Beni, 2001). Dentro desse contexto, os eventos surgem como ferramentas estratégicas para o desenvolvimento de destinos turísticos, proporcionando experiências únicas para os visitantes e gerando impactos nas comunidades locais. A organização de eventos é uma disciplina que tem se expandido ao longo dos anos, ganhando destaque no cenário global, principalmente com o aumento da demanda por eventos culturais e artísticos, como os festivais musicais (Getz, 2007).

Getz (2007) aborda a relação entre eventos e globalização de forma abrangente. Ele argumenta que os eventos, especialmente os de grande escala e internacionais, são reflexos da globalização, uma vez que ajudam a conectar diferentes culturas, economias e sociedades ao redor do mundo. Grandes festivais, competições esportivas internacionais, convenções e conferências funcionam não só como plataformas de troca cultural, mas também como motores econômicos e turísticos, atraindo um público global e promovendo uma intensa troca de ideias. A globalização ampliou o alcance e as consequências desses eventos, que agora têm efeitos diretos no turismo, na infraestrutura local, na geração de empregos e até na imagem das cidades-sede. Getz (2007) ainda salienta que, ao planejar eventos com uma perspectiva global, é essencial levar em consideração esses impactos, buscando maximizar os benefícios para as comunidades locais. Portanto, em um contexto globalizado, os eventos frequentemente combinam influências locais e globais, o que resulta em um mix cultural. Essa fusão pode ser vista, por exemplo, em festivais de música que misturam gêneros locais com estilos globais ou em eventos gastronômicos que apresentam uma diversidade de culinárias de várias partes do mundo.

Ao analisar a diversidade de eventos e a complexidade envolvida em sua organização, considerando vários aspectos que ajudam a entender a amplitude e a dinâmica de cada tipo de evento Matias (2007) explica que tipologia de eventos é uma forma de classificar os eventos com base em suas características, objetivos e formas de organização. Matias (2007) propõe uma análise dos eventos sob diferentes perspectivas, buscando identificar e categorizar os diversos tipos de eventos existentes de acordo com suas particularidades. Essa classificação é importante

para o planejamento, organização e análise dos impactos dos eventos.

Matias (2007) propõe uma classificação de eventos que considera diferentes aspectos, como o tipo de público, os objetivos e as atividades envolvidas. Ainda, Matias (2007) descreve eventos como fenômenos organizacionais que podem ser classificados em várias categorias, tais como: eventos de negócios, eventos esportivos, eventos culturais, eventos sociais, eventos educacionais, entre outros. Logo, os festivais podem ser entendidos de forma ampla dentro da tipologia de eventos, pois são eventos caracterizados por reunir uma série de atividades culturais, artísticas e/ou recreativas com o objetivo de promover a troca de experiências e a celebração de um tema específico, e musicais são uma das qualificações destes por abordagem temática, podendo variar quanto a outros atributos, tais como: porte, data, finalidade, público alvo, escala e duração.

Portanto, nota-se que os festivais musicais, enquanto uma tipologia e classificação de eventos, são um reflexo de uma tendência crescente do turismo experiencial, onde os turistas não buscam apenas visitar um destino, mas vivenciar experiências que estejam conectadas com suas preferências culturais e pessoais. Como exemplificado por Getz (2007), o fenômeno dos festivais de música, portanto, representa uma união entre a arte, a cultura e o turismo, formando uma identidade local que se torna cada vez mais significativa no contexto do turismo globalizado.

O crescente sucesso dos festivais musicais, representa uma intersecção significativa entre a indústria cultural e o turismo. Silva e Colantuono (2018) discutem como esses eventos não são apenas celebrações de música, mas fenômenos complexos que envolvem um processo de comercialização da cultura e a mobilização de recursos turísticos. De acordo com Silva e Colantuono (2018), os festivais musicais são eventos que se inserem em um contexto de indústria cultural, no qual a cultura se torna um produto a ser consumido em larga escala. A venda de ingressos, merchandising e contratos de patrocínio são alguns dos aspectos que demonstram a evolução desses festivais de eventos culturais independentes para grandes empreendimentos comerciais. Essa mudança tem implicações profundas, pois, enquanto o festival se torna mais rentável, também se distorce, em alguns casos, da sua essência artística. Por outro lado, também se destaca a relevância dos festivais como atrativos turísticos, que contribuem para a movimentação econômica das cidades-sede. Silva e Colantuono (2018)

apontam que esses eventos não apenas atraem turistas pela programação musical, mas também criam uma atmosfera de experimentação cultural, envolvendo gastronomia, moda, e até mesmo arte visual.

Nesse contexto, o turismo cultural ganha destaque como uma forma de turismo que vai além da visita a monumentos e museus. O turismo gerado pelos festivais musicais está relacionado ao consumo de experiências culturais contemporâneas, como shows e performances ao vivo, além de oferecer oportunidades para conhecer novos destinos. Silva e Colantuono (2018) ressaltam que os turistas que participam desses festivais muitas vezes buscam uma vivência intensa, seja pela ligação com as bandas e artistas, seja pela troca cultural proporcionada pela diversidade de pessoas presentes.

Silva e Colantuono (2018) relatam como os festivais musicais como o Lollapalooza exemplificam a fusão entre cultura, indústria e turismo. Embora esses eventos ofereçam uma plataforma importante para a expressão artística e cultural, também evidenciam a transformação da cultura em mercadoria e o papel do turismo na valorização de experiências culturais. Essa análise ressalta a necessidade de um equilíbrio entre os benefícios econômicos que esses festivais podem gerar e a preservação das características autênticas da cultura local.

Assim, o planejamento e a organização de eventos do tipo festivais musicais se configura como um processo complexo que requer um planejamento detalhado em interface com o turismo, a fim de uma execução eficiente para garantir seu sucesso quanto a maximizar os impactos positivos e minimizar os negativos. Em termos metodológicos, isto inclui não só o passo a passo detalhado por Lohmann e Panosso Netto (2012) e as noções de universos temporais de Petrocchi (2000), ambos exemplos descritos no tópico a seguir, mas a própria noção de planejamento e organização de eventos. A seguir esta temática do planejamento e gestão de turismo de eventos e desenvolvimento local é mais detalhada.

2.2 Planejamento de turismo de eventos e desenvolvimento

Antes de tratar o planejamento - que é um item de gestão - de turismo de eventos e desenvolvimento local, tem-se o referencial teórico abordando o planejamento turístico. Esse é um processo essencial para o desenvolvimento sustentável e eficiente de destinos turísticos. De

acordo Lohmann e Panosso Netto (2012, p.112):

(...) planejamento no turismo deve ser conduzido de forma estratégica e integrada, envolvendo todas as partes interessadas e considerando os aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais (Lohmann e Panosso Netto, 2012, p. 112).

Esse enfoque holístico pode possibilitar que o turismo, enquanto atividade, contribua positivamente para o desenvolvimento da comunidade local, além de promover a conservação de recursos naturais e culturais, ou seja, maximizando os impactos positivos, e contribuindo para minimizar os impactos negativos. Logo, metodologias no bojo do planejamento do turismo são essenciais para mensuração de impactos. Em termos metodológicos, observa-se que metodologias de planejamento turístico, seguem um passo a passo em comum, e, estruturado em várias etapas fundamentais. Após uma revisão da literatura, Lohmann e Panosso Netto (2012), sintetizam em cinco etapas:

(1) Análise diagnóstica do destino: onde são avaliadas as condições atuais do turismo na região, incluindo infraestrutura, atrativos, serviços e acessibilidade. A análise diagnóstica é fundamental, pois, segundo os autores, "permite identificar as potencialidades e as fragilidades do destino, servindo como base para a definição de metas e estratégias" (Lohmann & Panosso Netto, 2012, p. 115).

(2) Definição dos objetivos e metas: que devem ser claros e alinhados com os interesses das partes envolvidas. "Os objetivos devem ser realistas e atingíveis, considerando as limitações e os recursos disponíveis" (Lohmann & Panosso Netto, 2012, p. 118).

(3) Elaboração das estratégias e ações: onde são definidas as medidas para alcançar os objetivos estabelecidos.

(4) Implementação das ações: segue como a etapa subsequente as anteriores, sendo que Lohmann e Panosso Netto (2012) destacaram a importância do monitoramento e da coordenação constante para garantir o sucesso do planejamento.

(5) Monitoramento e avaliação: que consiste em acompanhar o progresso das ações e avaliar os resultados alcançados. A correta execução dessas etapas contribui para um turismo que

beneficia tanto os turistas quanto as comunidades locais, promovendo um crescimento equilibrado e sustentável do setor.

Complementando essa discussão, resgatasse Petrocchi (2000), o autor introduz o conceito de horizontes temporais no planejamento turístico, destacando-o como um fator central para a estruturação e implementação de estratégias eficazes, vejamos: "Os horizontes de planejamento são períodos temporais que permitem a organização das metas e ações de forma sequencial e ajustada às realidades dinâmicas do turismo" (Petrocchi, 2000, p. 45). Esses horizontes são categorizados em curto, médio e longo prazo, cada um desempenhando uma função específica no processo de desenvolvimento de um polo turístico. O Quadro 1 sintetiza isto:

Quadro 1. Horizontes temporais do planejamento do turismo

Horizontes	Descrição
Curto prazo	O foco recai sobre a implementação de ações imediatas que gerem resultados rápidos e tangíveis. Petrocchi (2000) argumenta que "as ações de curto prazo são cruciais para estabelecer uma base sólida, onde as necessidades mais urgentes do destino turístico são atendidas" (p. 48). Essas ações incluem melhorias na infraestrutura básica, promoção inicial do destino e capacitação de mão-de-obra local.
Médio prazo	Abrange a consolidação das iniciativas iniciadas no curto prazo e a expansão das estratégias para incluir objetivos mais ambiciosos. Trazendo um breve panorama, no horizonte de curto prazo, "O planejamento de médio prazo deve focar na integração dos diferentes setores da economia local ao turismo, promovendo uma sinergia que fortaleça a sustentabilidade do destino" (Petrocchi, 2000, p. 52). Este horizonte pode envolver o desenvolvimento de novos produtos turísticos, a diversificação da oferta e a melhoria da qualidade dos

	serviços.
Longo prazo	<p>Visa assegurar a sustentabilidade e a competitividade do destino turístico ao longo do tempo. Petrocchi (2000) enfatiza que "o planejamento de longo prazo é fundamental para garantir que o destino se mantenha atrativo e capaz de se adaptar às mudanças nas preferências dos turistas e nas condições do mercado" (p. 60). Esse horizonte envolve investimentos em inovação, preservação dos recursos naturais e culturais, e a criação de políticas públicas que suportem o crescimento contínuo e equilibrado do turismo. Quando articulados de forma coerente e integrada, esses horizontes permitem que o planejamento turístico alcance seus objetivos de maneira eficaz, promovendo o desenvolvimento sustentável dos pólos turísticos.</p>

Fonte: Elaboração própria a partir de Petrocchi (2000).

A partir do Quadro 1 nota-se que quando bem gerenciadas, asseguram que o evento seja organizado de maneira eficiente e atenda aos seus objetivos, proporcionando uma experiência positiva para todos os envolvidos. Contudo, é preciso cruzar os universos temporais (Quadro 2) com o passo a passo do planejamento de destinos turísticos (vide. Lohmann e Panosso Netto, 2012).

Aliando o planejamento de destinos ao planejamento de eventos, é preciso recuperar Matias (2007), que explica que "a organização de um evento pode ser dividida em várias fases [concepção, pré-evento, trans evento, pós evento], cada uma com suas particularidades e desafios" (Matias, 2007, p. 34). Essas fases são essenciais para estruturar o processo de organização e assegurar que todos os aspectos do evento sejam devidamente considerados e gerenciados. O Quadro 2 faz uma síntese disto:

Quadro 2. Fase dos eventos

Fases	Descrição
Planejamento inicial	Onde se definem o conceito e os objetivos do evento. Matias (2007) ressalta que "nesta fase, é essencial compreender o propósito do evento e identificar o público-alvo, pois isso influenciará todas as decisões subsequentes" (p. 36). Além disso, o planejamento inicial envolve a definição do orçamento, a escolha da data e do local, e a criação de um cronograma preliminar.
Organização e preparação	Quando ocorre a execução prática das decisões tomadas na fase anterior. Durante essa etapa, é crucial garantir que todos os aspectos logísticos estejam em ordem, incluindo a preparação dos materiais, a confirmação dos participantes e a organização do espaço físico.
Execução do evento	Momento em que todas as preparações são colocadas em prática, exigindo uma coordenação precisa e uma capacidade de resolver problemas rapidamente, uma vez que imprevistos podem ocorrer.
Avaliação e encerramento	Análise dos resultados e o encerramento formal do evento. "A avaliação pós-evento é crucial para identificar os pontos fortes e as áreas de melhoria, o que contribui para o aperfeiçoamento de eventos futuros" (Matias, 2007, p. 48).

Fonte: Elaboração própria a partir de Matias (2007)

A partir do Quadro 2, para se alcançar uma metodologia robusta que permita compreender as perspectivas (desafios e oportunidades) do evento Rock the Mountain no destino de Petrópolis (RJ), uma vez que existe uma clareza teórica metodológica sobre as convergências entre planejamento de destinos e de eventos na perspectiva do desenvolvimento local e regional.

Compreende-se desenvolvimento local como um processo de transformação das dinâmicas sociais, econômicas e ambientais de um território, no qual os recursos locais são utilizados de maneira estratégica para gerar um desenvolvimento sustentável e inclusivo (Santos, 2003). Isto pode ser melhor discutido quando o Silva (2016) explica que o desenvolvimento local envolve não apenas a gestão eficiente dos recursos, mas também a promoção da autonomia das comunidades e a integração de políticas públicas que favoreçam a justiça social e a equidade.

Já o desenvolvimento regional configura-se como um processo que busca a melhoria das condições socioeconômicas de uma região, considerando suas especificidades e potencialidades locais, além de promover uma reconfiguração dos espaços geográficos para reduzir desigualdades e ampliar as possibilidades de inclusão social (Santos, 2003). Assim, é possível alinhar planejamento do turismo de eventos a desenvolvimento local e regional da seguinte forma.

Os impactos podem ser positivos ou negativos, portanto o turismo de eventos necessita de planejamento e gestão em prol do desenvolvimento local e regional. Um exemplo de impactos positivos tratado no estudo de Silva e Colantuono (2018) foi a movimentação econômica gerada pelos festivais de música, por exemplo o festival Lollapalooza, que trouxe um impacto econômico de R\$93 milhões à cidade de São Paulo em 2015. Já um exemplo de impacto negativo foi o efeito dessa indústria do entretenimento e do turismo na autenticidade cultural. O processo de mercantilização da cultura, ao buscar a maximização de lucros, pode levar à padronização dos eventos, que, ao tentar agradar a um público, acabam por diluir as especificidades culturais locais. Nesse sentido, os festivais correm o risco de perder a conexão com as identidades culturais originais, transformando-se em produtos massificados (Silva e Colantuono, 2018).

Logo, impactos positivos ou negativos podem ser traduzidos a partir de dimensões da sustentabilidade (ambiental, cultural, econômica e social) assim como a partir de indicadores. Um exemplo disso é a própria Agenda 2030 com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável quando trata das cidades sustentáveis, que é a ODS 11. A ideia central dessa ODS é promover o desenvolvimento urbano de forma a reduzir as desigualdades, garantir a participação de todos na vida urbana e enfrentar desafios como a urbanização desordenada, as mudanças

climáticas e a escassez de recursos naturais, preservando o meio ambiente para futuras gerações (ONU Brasil, 2015). Por exemplo, autores como Fraga e Maracajá (2023) tratam os eventos pela ótica da sustentabilidade, que abordam a importância de integrar os princípios de sustentabilidade na organização de eventos, alinhando-os aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Fraga e Maracajá (2023) explicam que o turismo e os eventos têm grande potencial para contribuir positivamente para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, desde que sejam planejados e executados com uma visão responsável e sustentável. A sustentabilidade, nesse contexto, não se restringe à simples adoção de práticas ecológicas, como a redução de resíduos ou a utilização de recursos renováveis. Ela envolve também aspectos sociais, como a promoção da inclusão e igualdade, e econômicos, com o incentivo a práticas que garantam benefícios a longo prazo para as comunidades locais.

Ao adotar uma visão de planejamento que leve em conta tanto o impacto imediato quanto as consequências a longo prazo, é possível transformar os eventos em agentes de transformação social e ambiental, promovendo um turismo que contribua ativamente para os ODS e para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa é descritiva e exploratória, sendo que pesquisas do tipo exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, permitindo sua delimitação ou a construção de hipóteses. Já as descritivas buscam descrever características de determinada população ou fenômeno, sem, no entanto, interferir na realidade observada (Gil, 2008). Observa-se que esta divisão é amplamente utilizada para estruturar o propósito e a abordagem de estudos científicos.

Em termos de procedimentos adotados, a presente proposta de pesquisa será realizada a partir de etapas, o que a configura como qualitativa:

Quadro 3. Etapas metodológicas, fontes e suportes

Etapas	Fontes e Suportes
--------	-------------------

Revisão bibliográfica narrativa	Google Academico (2024;2025) Publicações de Turismo (2024)
Coleta e organização de dados sobre os municípios da Região Turística Serra Verde Imperial	Suporte do Google Planilhas (2025)

Fonte: Elaboração própria

Com relação ao Quadro 3, cumpre explicar que a revisão narrativa da literatura, tem como objetivo sintetizar e discutir de forma ampla o conhecimento disponível sobre um determinado tema, qual seja: turismo de eventos pelo bojo do planejamento e gestão, bem como o desenvolvimento local. Rother (2007) explica que, este tipo de descrição tem como base a busca e análise de um conhecimento já produzido, sem a necessidade de seguir critérios excessivos de seleção e análise dos estudos. Ainda, para o tratamento e análise dos dados secundários sobre Petrópolis extraídos do Cadastur, que é o Cadastro do Turismo do Ministério do Turismo (2025a) e do mapa do turismo brasileiro Ministério do Turismo (2025b) foi utilizado o suporte do Google Planilhas (2025).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo desta seção é tratar o objeto de estudo (4.1.) e os resultados frente a problemática e os objetivos do estudo (4.2.)

4.1. Rock The Mountain em Itaipava (Petrópolis - RJ) e RTSVI

O Rock the Mountain é um festival anual de música e arte realizado em Itaipava, no município de Petrópolis, na Região Turística Serra Verde Imperial (RTSVI), da qual fazem parte também os municípios de Teresópolis, Cachoeira de Macacu, Guapimirim e Nova Friburgo. Esse evento é reconhecido por sua atmosfera única, que combina grandes apresentações musicais com a beleza natural local, criando uma experiência imersiva tanto para os amantes da música, quanto para os apreciadores da natureza (Rock The Mountain, 2025a).

O festival tem como proposta integrar o rock, a música alternativa, e o ecoturismo,

compreende-se por música alternativa aquela que não faz parte da cultura hegemônica. Por outro lado, o segmento do ecoturismo é entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental (Spaolone e Martins, 2017). Inclusive, conforme esses autores, o ecoturismo é relevante para o desenvolvimento sustentável. As edições do evento acontecem em um espaço amplo: o Parque Municipal Prefeito Paulo Rattes, localizado em Itaipava. Este espaço de eventos oferece infraestrutura e serviços para receber o público no contexto das belezas naturais e do clima de montanha, pois é geograficamente posicionado numa fruição da vegetação serrana. Além dos shows de música, o festival também conta com espaços dedicados à gastronomia, arte, sustentabilidade e atividades culturais, se tornando uma atração eclética para vários segmentos e nichos do turismo de eventos.

Em termos de atrações musicais, o Rock the Mountain se destaca por reunir uma variedade de artistas brasileiros e internacionais, tanto consagrados quanto emergentes, representando diversos gêneros musicais. Além disso, foi o primeiro grande festival brasileiro com uma programação 100% formada por artistas femininas (UOL, 2023). A proposta do evento vai além de ser um simples festival de música, pois valoriza práticas sustentáveis, como o uso de materiais recicláveis e a promoção de ações ecologicamente responsáveis, o que demonstra desafios e oportunidades para se alinhar o desenvolvimento local e regional com o turismo de eventos (Rock The Mountain, 2025b).

Assim, a sustentabilidade no Rock The Mountain é visível em diversos aspectos. Acompanhando a tendência sobre ESG, que é a sigla em inglês traduzida por (Meio Ambiente, Social e Governança). Em 2024, o festival atingiu um marco importante: iniciou o processo de certificação ISO 20121, que reconhece a boa gestão de sustentabilidade em eventos. Em termos de ação, nota-se que é o primeiro festival de música no Brasil a proibir latas de alumínio, garrafas de vidro e plásticos descartáveis. Assim, o evento adotou práticas de coleta seletiva e compostagem, reciclando mais de 90% dos resíduos gerados (CREA-RJ, 2024). Por outro lado, a cenografia utiliza 80% de materiais reciclados de edições anteriores. Na parte de alimentos e bebidas (A&B), observa-se que é totalmente vegana. Ainda, o festival contribui com a economia de 100 milhões de litros de água (CREA-RJ, 2024).

O festival tem se consolidado como um dos maiores da região serrana, atraindo um público diversificado. Além de ser uma plataforma importante para a cultura musical, o Rock the Mountain também contribui para o turismo de eventos e se fortalece como pilar da economia local e regional, impulsionando o comércio de Itaipava, Petrópolis na Região Turística Serra Verde Imperial. Portanto, cabe esclarecer mais sobre o próprio destino turístico que o sedia. A cidade de Petrópolis, mais conhecida como a "Cidade Imperial", é um município que integra a região serrana do Rio de Janeiro, destacando-se por sua história ligada a Portugal, arquitetura de época e clima agradável. Em termos de posicionamento na região turística serra verde imperial, nota-se que os demais apresentam particularidades, implicando diversidade de paisagens, que vão desde montanhas cobertas por vegetação nativa até áreas urbanas com infraestrutura turística. Segundo o diretor de produção do Rock The Mountain, Scatena (2024), o evento gerou cerca de R\$100 milhões anualmente para a economia local, criando mil empregos diretos e cinco mil indiretos. Em termos de turismo, a taxa de ocupação dos hotéis atingiu 99% graças ao feriado e ao megaevento (CREA-RJ, 2024). A seguir os resultados e discussões.

4.2. Resultados e Discussões

Como a problemática central desta pesquisa consiste buscou compreender as oportunidades e desafios do festival Rock the Mountain, localizado em Itaipava, no destino turístico Petrópolis no Rio de Janeiro (RJ) e seu entorno na Região Turística Serra Verde Imperial, foi empreendido um levantamento comparativo primeiro entre o bairro de Itaipava e a cidade de Petrópolis, e depois este foi complementado com dados das outras cidades da Região Turística em tela. O Quadro 4 apresentou um panorama da oferta de serviços turísticos com base no Cadastro do Turismo (Cadastur) (Ministério do Turismo, 2025a):

Quadro 4. Panorâma da oferta de serviços serviços turísticos

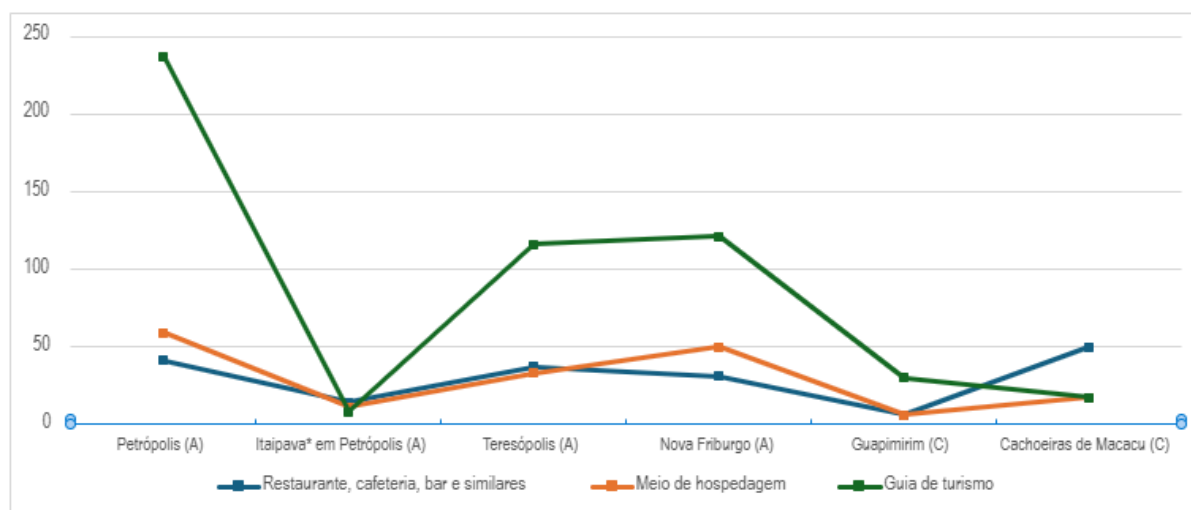
Cadastur (1) / Região turística (2)	Petrópolis (A)	Itaipava* em Petrópolis (A)	Teresópolis (A)	Nova Friburgo (A)	Guapimirim (C)	Cachoeiras de Macacu (C)
Restaurante, cafeteria, bar e similares	41	14	37	31	6	50

Meio de hospedagem	59	11	33	50	6	17
Guia de turismo	237	8	116	121	30	17

*Bairro de Petrópolis onde ocorre o evento. Fonte: Elaboração própria a partir de: (1) Ministério do Turismo (2025a); (2) Ministério do Turismo (2025b).

Com base no Quadro 4 foi possível plotar um gráfico que permite ter uma visão comparada mais clara de aspectos relativos ao turismo, conforme Figura 1:

Figura 1. Comparativo da Região Turística



Fonte: Elaboração própria a partir de Ministério do Turismo (2025ab) utilizando Google Planilhas (2025)

Com base na Figura 1 nota-se que os impactos positivos do evento Rock The Mountain devem se relacionar necessariamente com o nível de oferta de serviços turísticos de Petrópolis, pois embora no bairro de Itaipava o número de oferta destes serviços seja baixo, os números de Petrópolis são os melhores da Região Turística Serra Verde Imperial, com a maior oferta de guias de turismo (n=237). Contudo, na categoria “Restaurante, cafeteria, bar e similares”

observa-se que a maior oferta é em Cachoeira de Macacu (n=50). O que demonstra o papel de um município C para a relação positiva que pode ser estabelecida entre o evento e a gastronomia não só de Petrópolis, mas aquela ofertada em Cachoeira de Macacu.

Vale ressaltar que o Cadastur (2025), embora seja uma ferramenta importante para o setor, pode não refletir a realidade do turismo no Brasil, visto que o sistema não abarca os prestadores informais, ou que não cumprem os requisitos exigidos pelo governo permaneçam cadastrados.

No Quadro 5 são listadas um conjunto de perspectivas em termos de planejamento e gestão de turismo de eventos e desenvolvimento local e regional tendo em vista o Rock The Mountain, Petrópolis e a Região Turística Serra Verde Imperial:

Quadro 5. Estratégias para aliar desenvolvimento turístico local e regional ao evento Rock The Mountain

n	Oportunidades	Descrição
1	Unificar o Calendário de Eventos na RTSVI	Otimizar a distribuição de fluxo turístico advindo de eventos na RTSVI a partir de um calendário comum.
2	Integrar promoções em Hospedagem visando aumentar a permanência na RTSVI	Criar um código promocional para os meios de hospedagem do Cadastur em parceria com o evento, visando o aumento da permanência.
3	Fortalecer a imagem da gastronomia local e regional, incluindo opções veganas	Estimular que bares, restaurantes, cafeterias e similares locais e regionais valorizem a imagem local e regional, notadamente incluindo opções veganas, uma vez que o Festival incentiva o veganismo.
4	Gerenciamento da mobilidade a partir de estratégias voltadas a sustentabilidade	Implementar estratégias de gerenciamento da mobilidade, como parte do alcance da sustentabilidade, ou seja, que incentivem carona solidária através de criação de aplicativos ou incentivo de uso de aplicativos de mobilidade já existentes.
5	Divulgação dos atrativos turísticos e serviços de guiamento	Promover uma reinvenção da imagem de Petrópolis e dos demais municípios da RTSVI com relação aos serviços de guiamento que podem dinamizar a imagem

dos destinos da RTSVI no pré-evento e no trans-evento	do destino coligada ao evento, frente aos atrativos turísticos culturais e naturais existentes.
---	---

Fonte: Elaboração própria

Em suma, as estratégias são para fortalecer a união entre os municípios da região turística. Por exemplo, a estratégia 1 é uma perspectiva de otimização para que eventos como o Rock The Mountain não tenham concorrentes, favorecendo uma maior distribuição geográfica da demanda turística (já que em 2024 a ocupação hoteleira chegou a 99% no final de semana do evento em Petrópolis, como mencionado) a partir deste para os outros municípios desta região turística. Em outras palavras, a permanência pode ser ampliada para que o visitante possa conhecer não só Petrópolis, mas os demais municípios em função da vivência no Rock The Mountain.

Assim, a (re) invenção de uma identidade altera para destinos turísticos sede deste tipo de evento. Nessa perspectiva, Petrópolis e a própria Região Turística Serra Verde Imperial, podem, pela prestação de serviços que apresentaram (Figura 1) se desafiar a se tornar um *hub* (nó) de uma rede nacional de inovação cultural pela música, subjacente ao turismo de eventos. Por exemplo, ao se considerar em nível mundial a Rede de Cidades Criativas da Unesco, criada em 2004 (notadamente voltado para a música, vide Unesco, 2025ab), nota-se que eventos desta natureza podem ser um passo desafiador para futuras projeções dos destinos turísticos que os sediaram. A Rede de Cidades Criativas da Unesco, se orienta pelos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODSs) desde 2015.

Nessa face de candidaturas para chancelas como as da Unesco, nota-se que um desafio é o planejamento e a gestão tanto do evento quanto dos demais *stakeholders* dos destinos turísticos, incluindo o poder público, a iniciativa privada, a sociedade civil entre outros, de maneira democrática se posicionem quanto a captação e execução de eventos desta natureza. Por exemplo, o papel do estado em investir na infraestrutura visando o desenvolvimento atrelado à sustentabilidade é essencial não somente nas fases de pré-evento, transevento e pós-evento, mas considerando os universos estratégicos, tático gerenciais e operacionais de maneira sinérgica.

Outro desafio é gerar uma maior inclusão de diferentes públicos, com iniciativas de acessibilidade física e financeira para fortalecer a identidade do evento como um espaço acessível, inclusivo e vinculado ao apoio às diversidades, fatos que vão ao encontro de chancelas como as citadas pela Unesco (2025ab). No que tange ao turismo de maneira mais específica, nota-se que o aumento do fluxo de turistas para combater a sazonalidade a partir do calendário de eventos exige um planejamento e gestão em prol da sustentabilidade. Portanto, é necessário que as políticas públicas direcionem esforços para que o calendário de eventos maximize impactos positivos e minimize impactos negativos em diversos horizontes temporais (curto, médio e longo prazo).

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas explorem de maneira mais aprofundada os impactos positivos e negativos do Rock the Mountain enfocando no comportamento da relação entre visitantes e visitados, notadamente incluindo temas tais como: o papel do guiamento para se alcançar a conservação ambiental; oferta de empregos em meios de hospedagem; inclusão da identidade gastronômica nos bares, restaurantes, cafeterias e similares demonstrando uma conexão entre o destino e a sua história e cultura. Além Para tanto, outras metodologias podem ser empregadas, além dos dados secundários aferidos no presente trabalho, pode-se considerar a realização de entrevistas e/ou questionários, sendo que ambos precisam de submissão prévia ao Comitê de Ética (CEP) por tratar de dados primários com seres humanos, focando principalmente na demanda turística real, que pode se tornar a base para diálogos importantes entre os planejadores do evento e dos destinos. Por outro lado, estudiosos tanto do Turismo, quanto dos Eventos, podem identificar outros festivais de música semelhantes e aplicar a mesma metodologia que se utilizou nesta pesquisa, comparando os resultados.

Em termos de perspectivas para Petrópolis e a Região Turística Serra Verde Imperial, a atração e realização do Rock The Mountain parece evidenciar oportunidades e desafios tanto de ordem local e regional para os destinos, mas também para que o próprio evento seja consagrado nos próximos anos como um dos maiores e mais importantes festivais de música do Brasil. O crescimento deste evento e a consolidação de uma nova marca identitária para Petrópolis e Região Turística Serra Verde Imperial precisará ser monitorado, com medidas que garantam (re) planejamento sempre que necessário. Portanto, a adoção de uma lente voltada para o desenvolvimento focado em práticas sustentáveis por parte dos distintos *stakeholders* pode gerar

um apoio consistente aos negócios da cadeia produtiva do turismo de eventos, assim como a reboque promoção de ações culturais que possam dinamizar os visitados (população local) para a importância deste evento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar as perspectivas - desafios e oportunidades - do festival Rock The Mountain para a cidade de Petrópolis e para a região Serra Verde Imperial. Ao longo da pesquisa, foi possível identificar que o evento vai além de uma manifestação cultural, revelando-se como um vetor de desenvolvimento socioeconômico para os destinos turísticos da Região Turística Serra Verde Imperial, notadamente Petrópolis.

Observou-se através de dados do Cadastro do Turismo (Cadastur), notadamente sobre: (1) “meios de hospedagem”, (2) “bares, restaurantes, cafeterias e similares”, (3) “guia de turismo” que pode haver uma complementaridade no suporte ao evento Rock The Mountain, assim como a promoção de um desenvolvimento local e regional, a partir deste. Assim, em termos de turismo, este evento representa uma oportunidade única para Petrópolis e a Região Turística Serra Verde Imperial se consolidarem como destinos turísticos de relevância nacional e até internacional a partir do turismo de eventos.

A diversidade de público alvo do Rock The Mountain (2025) que este tipo de evento atrai, aliado a oferta de guias de turismo capazes de dinamizar as atrações turísticas culturais e naturais da Região Turística Serra Verde Imperial, contribui para a projeção não somente de Petrópolis (e o distrito de Itaipava, sede do evento) mas as demais cidades como Nova Friburgo que oferece n=121 guias cadastrados no Cadastur (2025). Assim, a prestação de serviço turístico agrega ao evento uma vitrine para que os visitantes, incluindo os turistas, possam fruir de atrações culturais e naturais aliadas à programação musical, o que evidentemente cria uma experiência única e memorável.

Nesse sentido, o provimento de serviços de meios de hospedagem, alimentos e bebidas e guiamento fortalece a identidade de Petrópolis e Região Turística Serra Verde Imperial como aquela que está preparada para atrair eventos deste porte, fomentando o desenvolvimento local e regional a partir do turismo de eventos. O protagonismo assumido pela captação e realização do

Rock The Mountain nos cenários nacionais e internacionais contribuem decisivamente para o branding (marca) dos destinos aliados ao estilo de música do festival, o que pode ser uma oportunidade para ambos, eventos e turismo.

Logo, a capacidade que o Rock The Mountain (2025) apresenta em promover a cultura local e regional, ao mesmo tempo em que ao receber artistas e influências de diferentes partes do mundo, é o fator chave, que não deve ser subestimado na geração de valores atrelados ao turismo de eventos. Em síntese, o Rock The Mountain tem se mostrado não apenas um festival de música, mas uma plataforma para o desenvolvimento de Petrópolis e da Serra Verde Imperial no Brasil. Assim, as perspectivas para o futuro são promissoras, desde que o evento seja gerido e alinhado aos objetivos de desenvolvimento sustentável local e regional. Com um planejamento estratégico adequado, acredita-se que a cadeia produtiva que dá suporte ao festival (meios de hospedagem, guia de turismo, alimentos e bebidas etc.) pode se tornar um modelo de integração de serviços de turismo e eventos, favorecendo benefícios para a população local tais como emprego e renda, quanto para os turistas que buscam experiências autênticas em Petrópolis e nos demais municípios da região da Serra Verde Imperial.

Por fim, futuros estudos podem investigar quais critérios são decisivos para que cidades que sediam eventos como o Rock The Mountain possam se tornar candidatas a futuras cidades criativas da Unesco, com relação a música conforme Ministério do Turismo (2025c). Um exemplo de cidade candidata por sediar o maior evento de música clássica da América Latina no ano de 2025 é a cidade serrana de Campos do Jordão em São Paulo (Governo do Estado de São Paulo, 2025).

REFERÊNCIAS

ALLEN, J.O'TOOLE, W.; MCDONNELL, I.; HARRIS, R. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

BRITTO, J; FONTES, N. **Estratégias para Eventos**. São Paulo: Editora Aleph, 2002.

CREA-RJ. **‘Criador do Festival Rock the Mountain garante: “Eu me sinto muito mais seguro em ter a fiscalização do Crea-RJ aqui’**. 2024. Disponível em: <<https://www.crea-rj.org.br/criador-do-festival-rock-the-mountain-garante-eu-me-sinto-muito->

mais-seguro-em-ter-a-fiscalizacao-do-crea-rj-aqui/> Acesso em: 20 de Fevereiro de 2025.

FRAGA, C. C. L.; MARACAJÁ, K. F. B. Turismo e eventos pela ótica da Agenda 2030. Revista Cenário: **Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 10, n. 2, p. 270-282, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/45492/37011>> Acesso em: 29 de janeiro de 2025.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. [s.l.] Édition: São Paulo: Atlas, 2008

GETZ, D. **Event studies: theory, research and policy for planned events**. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2007.

Governo do Estado de São Paulo (2025). **Campos do Jordão se candidata a cidade criativa da Unesco na categoria música**. Disponível em <<https://www.turismo.sp.gov.br/campos-do-jordao-se-candidata-a-cidade-criativa-da-unesco-na-categoria-musica>> Acesso em: 26 de fevereiro de 2025.

GOOGLE ACADÊMICO (2024). **Google Acadêmico**. Disponível em <<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>>. Acesso em: 07 de agosto de 2024.

GOOGLE ACADÊMICO (2025). **Google Acadêmico**. Disponível em <<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>>. Acesso em 25.02.2025.

GOOGLE PLANILHAS (2025). **Google Planilhas**. Acesso em: 24 de fevereiro de 2025.

G1. **'Rock The Mountain' reúne estrelas como Maria Bethânia, Marisa Monte, Iza e Daniela Mercury**. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/regiao-serrana/noticia/2023/10/31/rock-the-mountain-reune-estrelas-como-maria-bethania-marisa-monte-iza-e-daniela-mercury.ghtml>> Acesso em: 07 de agosto de 2024.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP & A editora, 2006.

LOHMANN, M.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2012.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. Editora Manole, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO (2025a). **Cadastur**. Disponível em <<https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/>> Acessado em: 13 de janeiro de 2025.

MINISTÉRIO DO TURISMO (2025b). **Mapa do Turismo Brasileiro**. Disponível em <<https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2025.

MINISTÉRIO DO TURISMO (2025c). **Rede de Cidades Criativas da Unesco: inscrições prorrogadas até 10 de fevereiro**. Publicado em 10.01.2025. Disponível em

<<https://abrir.link/wuODx>> Acesso em: 26 de fevereiro de 2025.

ONU BRASIL (2015). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acessado em: 28 de janeiro. 2025.

PETROCCHI. M. **Gestão de polos turísticos**. Editora Futura, 2001.

PUBLICAÇÕES DE TURISMO (2024).. **Publicações de Turismo**. Disponível em <<https://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/lista.php?busca=festivais&campo=todos>>.

ROCK THE MOUNTAIN (2024). **Rock The Mountain**. Disponível em <<https://www.rockthemountain.com.br/>> Acesso em: 06 de agosto de 2024

ROCK THE MOUNTAIN (2025a). **Rock the Mountain**. Disponível em <<https://www.rockthemountain.com.br/>> Acesso em: 26 de fevereiro de 2025.

ROCK THE MOUNTAIN (2025b). **Rock The Mountain**. Disponível em: <<https://www.rockthemountain.com.br/sustentabilidade>> Acesso em: 26 de fevereiro de 2025

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**. Editora Hucitec, 2003.

SILVA, J. F. **Desenvolvimento local e políticas públicas: desafios e perspectivas**. Editora Unesp, 2016.

SILVA, K. A. C. da; SOUSA COLANTUONO, A. C. de. **Indústria e turismo da cultura: uma observação preliminar sobre o Festival Lollapalooza**. Revista da FAE, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 110–136, 2018. Disponível em <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/596>>. Acesso em: 27 de janeiro de 2025.

SPAOLENSE, E.; MARTINS, S.S.O. Ecoturismo: uma ponte para o turismo sustentável. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.9, n.6, nov-2016/jan-2017, pp.684-698. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20180424014033id_/http://www.sbecotur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/article/viewFile/996/974>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2025.

UOL. **‘1º festival BR com line-up 100% feminino começa neste sábado; veja a programação completa do Rock The Mountain’**. 2023. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/rock-the-mountain-10-anos/>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2025

UNESCO (2025a). **Creative Cities**. Disponível em

<<https://www.unesco.org/en/creative-cities>>. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2025.

UNESCO (2025b). **Economia criativa para o desenvolvimento sustentável no Brasil.**

Publicado em: 29. 01.2025. Disponível em <<https://www.unesco.org/pt/node/108127>>. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2025.

VISITE PETRÓPOLIS. (2022). **Petrópolis Convention & Visitors Bureau.** Disponível em: <<https://pcvb.com.br/blog/detalhe/rock-the-mountain-segundo-final-de-semana-do-festival-mantem-rede-hoteleira-aquecida->>> Acesso em: 07 de agosto de 2024.